



# ASPI-UFF



JANEIRO 2007 – ANO XV – Nº 1

## 2007! Ano Novo

*Hilda Faria*

A “virada” do ano nos traz a esperança de um futuro feliz. Desejamos a todos alegria, saúde e paz. Trocamos presentes, querendo repartir com amigos abraços e mensagens significativas que nos levem a refletir sobre o dom da vida e como é necessário vivê-la em plenitude.

Que neste ano de 2007, ciclones, maremotos e tornados permaneçam inativos em seus arcanos abissais e siderais.

Que o fogo, a água, a camada de ozônio e o egoísmo, em demasia, dêem uma trégua ao homem, para reconstruir o que foi destruído no planeta Terra e na alma dos carentes, discriminados e excluídos. E que a Ética, nobre dama da Filosofia, que regula as relações do homem com Deus e a sociedade, retorne de seu longo recesso e restaure o primado dos direitos humanos, da tolerância e da justiça, em nosso País e no mundo.

Esperamos que o Ano-Novo faça renascer, das cinzas de tantas perdas humanas, um relacionamento harmonioso, entre culturas diferentes e diferentes etnias, e que floresça, no coração das pessoas e dos povos, a solidariedade, para que todos se tornem mais dispostos a servir do que serem servidos, a amar e serem amados.

Finalmente, que a fé em Deus ilumine os caminhos que conduzem àquele espaço em que o milagre acontece, promove o diálogo, a conversão e a paz, tão desejada pelos que lutam por um mundo melhor.

*Que 2007 seja também marcado por uma relação mais profunda com o Deus que habita nosso coração. Deus misericordioso, fiel, mas imprevisível, que fala a mesma linguagem a todos, através da natureza, dos valores e sentimentos.*

Podemos contribuir para a paz e um mundo melhor com ações simples seguindo receitas singelas, como a que se segue...

### AGENDA DA FELICIDADE

*Pe. Roque Schneider, SJ*

O **sorriso** é o cartão de visita das pessoas saudáveis. Distribua-o gentilmente

O **diálogo** é a ponte que liga as duas margens, do EU ao do TU. Transite bastante por ela.

A **bondade** é a flor mais atraente do jardim de um coração bem cultivado. Plante flores.

A **alegria** é o perfume gratificante, fruto do dever cumprido. Esbanje-o. O mundo precisa dele.

A **paz** de consciência é o melhor travesseiro para o sono da tranquilidade.

Viva em paz com você mesmo e com Deus.

A **fé** é a bússola certa para os navios errantes, incertos, buscando as praias da eternidade.

Utilize-a.

A **esperança** é o vento bom enfunando as velas do nosso barco. Chame-o para dentro de seu cotidiano.

O **amor** é a melhor música na partitura da vida. Sem ele, você será um eterno desafinado.

Fonte: Roque Schneider, SJ - Agenda da Felicidade – Edições Loyola – 5ª. edição.

In: [http://www.pgi.pb.gov.br/espaco\\_reflexao2.htm](http://www.pgi.pb.gov.br/espaco_reflexao2.htm). Acesso em 5dez2006.

**Que 2007 seja o ano da Partilha, do Diálogo, da Solidariedade, da Compreensão, da Amizade e da Paz entre todos os povos! São os votos do ASPI-UFF Notícias.**

Uso exclusivo dos Correios <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Data da reintegração  Rubrica do carteiro
---	---

## O QUE ESPERAR? O QUE FAZER?

Terminou o processo eleitoral. As eleições correram ordeiras, organizadas, honestas. O povo participou intensamente, sem a necessidade de elementos artificiais de propaganda e *marketing*: pelo menos assim pareceu a um primeiro olhar. Foi uma jornada intensa que levou a discussão ao segundo turno. Depois de tudo, devemos celebrar? E agora? Entramos em outra fase: de definição, de formação e mudança de quadros e estratégias, de tomada de rumo por parte tanto dos que venceram e se mantiveram no poder, quanto dos que, colocando-se como alternativa à reeleição, agora se situam como oposição.

Saímos divididos de todo esse processo? Claro que saímos. Os apelos eleitorais e levianos à luta de classes, às contradições e às diferenças regionais; o medo insuflado nos mais pobres de lhes serem retiradas as migalhas assistencialistas por uma elite nunca bem definida (mas transformada em bicho-papão); a deturpação da questão da privatização; as promessas que custarão bilhões tiveram o seu preço e colocaram a desconfiança em muitos corações. Mas aceitar as diferenças, trabalhá-las e superá-las é o que esperamos que prevaleça sobre a retórica dos palanques. Há que desarmar os corações junto com os palanques, mas sem perder a capacidade de criticar, denunciar, desmascarar, condenar e antagonizar, como continua a fazer a imprensa, apesar das tentativas de arrocho.<sup>1</sup> Devemos mostrar ao governo que os 60% dos votos obtidos não lhe dão o direito de manter ou voltar aos velhos vícios, exibir os músculos contra a liberdade de imprensa ou recorrer a práticas autoritárias. Estejamos atentos mesmo após o fechamento das urnas. Continuemos pressionando nossos representantes. A luta será maior, mas ainda vamos colher os frutos de nossa persistência. Afinal, como diz o ex-presidente e sociólogo, “os votos da maioria dão ao governo a legitimidade do mandato, não o monopólio do interesse nacional”.<sup>2</sup>

A oposição, fechadas as urnas e proclamado o resultado, evitou uma crise, afastou o medo de um terceiro turno, com uma possível impugnação da eleição de Lula, apesar de todos os processos contra ele e o governo. Mas como notou o jornalista Merval Pereira (*O Globo*), o governo entendeu o fato como uma capitulação à sua vitória esmagadora.<sup>3</sup> Voltou a velhas atitudes, correndo risco de provocar, com as ambições do PT, uma crise entre os seus partidos aliados. Mas esperamos que o tom baixe e que prevaleça a idéia de que o funcionamento da democracia não pode prescindir de uma oposição, do respeito ao direito das minorias.

Se nas eleições e na campanha eleitoral, colocamo-nos como oposição, devemos continuar, especialmente porque a continuidade pela reeleição pode ser a de políticas que

nos prejudicaram durante esses quatro anos: o governo pretende “aperfeiçoar” a previdência “evitando” tocar em direitos adquiridos, nas palavras da ministra Dilma Rousseff. Continuemos mobilizados e pressionemos aqueles que no Congresso assumiram compromissos conosco. Observemos o andamento dos trabalhos legislativos. Não deixemos cair no esquecimento os atentados à ética e as investigações. E, com nossas organizações, exerçamos a vigilância sobre os que foram eleitos para defender o povo e o país, não seus projetos particulares de poder e de vida. À divisão, respondamos com união.

A renovação do Congresso, pelo visto, ficou aquém do desejado. Velhas figuras voltaram ao cenário ou continuam presentes nas alianças políticas e eleitorais. Estão de volta mensaleiros, processados, suspeitos, que inclusive receberam pingues doações de empresas expressivas (*O Globo*, 3/11/06). As elites (pelo menos sua parte burguesa) tão denunciadas em discursos que negavam as irregularidades não tiveram medo, pelo menos de abrir a bolsa. Qual a sua certeza? Quem deve se preocupar com a falta de referência a política econômica e reforma nos debates e discursos somos nós, servidores públicos e classe média em geral afogada em impostos – essa elite, da qual faz parte o jornalista e sociólogo e jornalista Emir Sader e os jornalistas da revista *Veja*.

E os partidos de oposição? Também não explicitaram seus projetos, que se inclinam também para lado liberal. Talvez não seja tão animador que a oposição diga que analisará os projetos e emendas e aprovará o que é bom para o Brasil, tranquilizando um governo que no primeiro mandato deu continuidade ao programa econômico e pôs em prática tudo que criticara no seu antecessor. Lembremos que a reforma da previdência contou com o aval do PSDB. O que devemos esperar? Os representantes do governo dizem que a era Palocci acabou, mas logo são desmentidos pelos companheiros para acalmar as preocupações dos mercados financeiros. Criticaram-se as privatizações, usadas habilmente como instrumento de campanha, mas e as PPP (Parcerias Público-Privadas)? Podemos esperar reformas ou aprofundamento destas. Para isso toda atenção. Estudemos bem a situação e vejamos em que faixa se pode atuar. Mais do que nunca devemos manter a nossa união, a disposição para a luta e o empenho na defesa da democracia. Vamos fazendo a nossa hora e não esperar que aconteça.

<sup>1</sup>Merval Pereira, *O Globo*, 3/11/06, p. 4. Citando Thomas Jefferson.

<sup>2</sup>Fernando Henrique Cardoso, *O Globo*, 5/11/06, p. 14.

<sup>3</sup>Site do PSDB, 1/11/06.

E chegamos a janeiro de 2007! Assim, nosso Boletim traz expressiva mensagem de esperança neste novo ano. Também agradece as “lembranças” de amigos e, como de costume, notas de eventos realizados. Aborda questões importantes na seção Artigos, como os temas sempre atuais: “Apontamentos para uma Teoria da Corrupção – uma visão a partir da Sociologia Econômica”, de autoria do prof. Ralph Miguel Zerkowski e “Uma Visão Atual do Conflito: Criação x Evolução”, do prof. Isar Trajano da Costa. E, em Debate, pela importância do assunto, continua a transcrição da Análise do Projeto de Lei nº 7.200/2006, que trata da Reforma Universitária, feita pelo ANDES.

## Artigo Artigo



### Uma Visão Atual do Conflito: Criação x Evolução

Isar Trajano da Costa\*

O conflito entre os cientistas e a Igreja Cristã sempre existiu, mas a Igreja detinha o controle do saber, o que perdurou mesmo depois da Reforma Protestante que ainda manteve o dogmatismo. Darwin não negou a criação por Deus, mas propôs que as espécies tivessem evoluído dos seres mais simples, contra a doutrina da criação dos seres por espécies (“segundo as suas espécies” – Gn 1:21). Porém, com a aceleração do conhecimento, a **Visão Científica** desse problema tem constatado que o universo está em expansão, logo, ele teve uma origem – o Big-Bang; desse modo, ou ele é eternamente pulsante, ou ele foi criado, o que exige um Criador – conceito esse que é comum a todas as religiões teístas, mesmo as não-cristãs. Numa **Visão Filosófica**, toda a humanidade tem a percepção do metafísico, e impulso de reconhecer a superioridade desse Ser e a necessidade de buscá-Lo para obter dele a sabedoria que Ele detém. Essa Visão tem que ser investigada, apesar de se reconhecer que uma mente humana, limitada, não poderá compreender um Ser superior e sua criação. Entretanto, pode admitir que o pensamento da humanidade possa perceber uma parte desse conhecimento. Diante de um fato inexplicável, científica ou filosoficamente, só resta aceitar a explicação de alguém que o tenha desvendado, implicando uma atitude de Fé diante do conhecimento revelado. Esse conhecimento revelado é o conjunto de verdades a que se chegou, não com o auxílio da inteligência, mas mediante a aceitação de informações da Revelação Divina. Assim, a **Visão Teológica** é o conhecimento obtido a partir das revelações contidas no Cânon Sagrado revelado por Deus. As revelações registradas neste Cânon são aceitas como tal, depois de terem passado pelas formas de crítica científica aplicáveis: histórica, arqueológica, lingüística, hermenêutica, além dos testes científicos de materiais como: carbono 14, composição química, DNA, além da crítica pela Teologia Sistemática na análise da consistência de cada doutrina, isto é, se tem conteúdo, se é firme e não deixa dúvidas, e da coerência interna, que é a válida de da relação entre os diversos conteúdos.

\*O professor Isar Trajano da Costa, do Dep. de Engenharia Civil, é membro fundador da ASPI-UFF e atualmente exerce a presidência do Conselho Deliberativo de nossa Associação.

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:  
Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255  
Equipe de redação:  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto  
Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.  
Sede:  
Rua Passo da Pátria 19, São Domingos  
CEP 24210-240 - Niterói, RJ  
Tel.: 2622-9199 e  
2622-1675 (telefax)  
E-mail: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
ou [aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)  
Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:  
Aidyl de Carvalho Preis  
1º Vice-Presidente:  
Joaquim Cardoso Lemos  
2º Vice-Presidente:  
Lúcia Molina Trajano da Costa  
1ª Secretária:  
Magaly Lucinda Belchior da Mota  
2ª Secretária:  
Léa Souza Della Nina  
1ª Tesoureira:  
Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves  
2ª Tesoureira:  
Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:  
Isar Trajano da Costa  
Vice-Presidente:

1ª Secretária:  
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau  
2ª Secretária:  
Ilka Dias de Castro  
Hilda Faria  
Jorge Fernando Loretti  
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva  
Maria Candida de Assumpção Domingues  
Maria Nylce de Mendonça Taveira  
Salvador Alves Pereira  
Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:  
Maria Helena de Lacerda Nogueira  
Vice-Presidente:  
Rogério Benevento  
Secretária:  
Anna Pedreira Boechat  
Maria Therezinha A. Lyra  
Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:  
Nélia Bastos

Departamento de Saúde:  
Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:  
Acy de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:  
Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:  
Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:  
Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina  
Gerência de Projetos Especiais:  
Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:  
Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:  
Damião Nascimento  
Serviços Gráficos:  
Gráfica Falcão

## Respondendo a mensagens natalinas...

Um grande número de mensagens chegou à ASPI, com votos de Boas Festas e de Feliz Ano-Novo. Mensagens de amigos que tiveram o cuidado e a gentileza de parar seus afazeres para nos “brindar” com sua amizade, com seu carinho. Só temos a agradecer, retribuindo as mensagens de: Ana Maria dos Santos, Lívio e Ruth Alaiz, Uniodonto, Instituto MOSAP (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas), Carlos Alberto Teixeira, Cícero Carlos de Freitas e família, Francisco Tomasco de Albuquerque, Reinaldo Lopes Moreira, Núcleo Atuarial de Previdência, Márcio Costa, Leon Rabinovitch, Nelzir Trindade Reis, Maria Lúcia Nossar Simões de Dalgo e equipe, Maria Helena Teixeira Neves, Jorge Crichyno Pinto e Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves.

## Relatório da ASPI-UFF

Desde sua criação – em 14 de julho de 1992 – a ASPI tem sempre “fechado” o ano de suas atividades em dezembro, época em que realizava, também, seu balanço e, portanto, em janeiro do ano subsequente, publicava sua “Prestação de Contas”.

Este ano, por decisões da Assembléia Geral Extraordinária do dia 14/9 (ratificada pela AGE de 29/9), houve uma reforma estatutária que alterou o “ano fiscal” para término em maio, o que, por consequência, alterou o balanço das atividades, que também foi transferido para maio, com publicação em nosso boletim de junho de 2007.

## Bazar de Natal

Nossos caros amigos aspianos devem ter sentido falta do tradicional Bazar Beneficente de Natal da ASPI. Acontece que alguns episódios nas cercanias de nossa Associação (inclusive alguns vidros da porta de nossa “garagem” quebrados) indicaram que haveria necessidade de reforçarmos a segurança, motivo pela qual, por precaução, a diretoria considerou não oportuna a realização do evento neste momento, uma vez que a ASPI abrigaria objetos de valor de terceiros...

Mas, sempre preocupada com a segurança de todos os que a frequentam, já foram tomadas as providências cabíveis (colocação de uma moderna cerca espiralada de arame na parte superior do gradil e dos portões, e mais câmeras de segurança monitorando e gravando...). Também a convite de nossa Associação, esteve em nossa sede o vereador Felipe Peixoto, presidente da Comissão de Segurança da Câmara Municipal de Niterói.

É uma pena que um ato isolado nos torne inseguros a ponto de sermos obrigados a mudar esta programação. Mas, contamos com a compreensão de todos.

## Sarau Vespertino



Mais uma vez, foi um sucesso o Sarau Vespertino coordenado pelas competentes professoras Lúcia Molina Trajano da Costa e Márcia Japor Garcia, no dia 23 de novembro, quando a ASPI brindou os presentes com os talentos da voz de Graça Moraes e Wilson Vianna ao violão,

ambos já habitués em nossa sede: ela, cantora e intérprete de reconhecido valor e ele, violonista, solista e acompanhador, que teve, em sua carreira, atuações ao lado de grandes expressões da MPB, como Jacob do Bandolim, Pixinguinha, Elizeth Cardoso e Vinicius de Moraes.

Como de costume, a platéia extasiada, que lotou a “sala de concertos” pôde “saborear” um programa muito especial em que os artistas “trouxeram” até nós belíssimas composições de Cole Porter, um dos maiores ícones da música norte-americana, autor de grandes sucessos da famosa era do jazz. De sua produção, vastíssima, foram apresentados, entre outros sucessos, *Night and Day*, *Begin the Beguine* e *You Do Something to Me*.

No programa, ainda, tributo à “divina” Elizeth Cardoso, com músicas que ela imortalizou e que deixaram a todos emocionados. Quem não se deixou levar ao passado, ouvindo *Carinhoso* de Pixinguinha e João de Barro, *Chão de Estrelas*, do Silvio Caldas e Orestes Barbosa, *Se Todos Fossem Iguais a Você*, de Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes, *Naquela Mesa* (Sergio Bittencourt) e *Carolina* (Chico Buarque de Hollanda), só para citar algumas?

Wilson Vianna, violonista, professor de violão e músico acompanhador, que já atuou ao lado de grandes expressões da MPB, também foi perfeito no solo, apresentando *Lamento*, do inigualável Pixinguinha.

Foi realmente um *Sarau* maravilhoso... Mas, como diz o povo: no ano que vem “tem” mais...

## Graciliano Ramos: ética e ficção

Com este tema, a professora e aspiana **Lúcia Helena Vianna** participou da Conferência de Abertura do ONE-DAY CONFERENCE: GRACILIANO RAMOS, realizado pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, no dia 17 de novembro passado.

O convite veio do Centro de Estudos Brasileiros, que realiza naquela Universidade, sistematicamente, simpósios que divulgam a literatura brasileira.

Este evento, realizado no College Christ Church (fundado em 1249), marca os 70 anos do romance *Angústia* (1936), do alagoano Graciliano Ramos, hoje em sua 56ª edição. Publicado em grande parte da Europa, o romance recebeu, no ano de sua publicação, o Prêmio Lima Barreto conferido pela *Revista Acadêmica*.

## Uma Visão Atual do Conflito: Criação x Evolução

Esta foi mais uma interessante palestra do projeto *Terças Memoráveis*. No dia 21 de novembro, o Prof. Isar Trajano da Costa apresentou subsídios à crítica pessoal a respeito de aspectos científicos e de fé relativos às duas teorias. O tema pode ser conferido na seção *Artigo*, neste número.

## Café-da-Manhã

Em seu último *Café* do ano, a ASPI homenageou os professores e profissionais das áreas de Engenharia e Arquitetura da UFF. Foi um momento muito agradável



que reuniu aspianos da área e em que tivemos a presença de representantes da nova gestão da UFF, como o vice-reitor eleito, Prof. Emmanuel Paiva de Andrade, que



assumiu a Pró-Reitoria de Planejamento (o Prof. Roberto Salles, novo reitor da Universidade, justificou sua ausência por estar cumprindo compromisso em Brasília), o pró-reitor de Assuntos Acadêmicos, Prof. Sidney Mello, a professora Martha De Lucca, chefe de gabinete do reitor, o Prof. Wainer da Silveira Silva, diretor do centro tecnológico, e outros professores ainda na ativa, realizando o que a ASPI sempre teve em mente com este projeto coordenado com muita seriedade pela professora Maria de Lourdes Caliman: dar oportunidade de convívio entre docentes ativos e inativos. Fechou com chave de ouro. Parabéns à querida coordenadora...!

## ASPI recebe alunos da rede pública

Um animado grupo de alunos do Instituto de Educação Ismael Coutinho, ciceroneado pelo Prof. Sydnei Cordeiro Kenupp, esteve em visita à ASPI, no dia 29 de novembro passado, interessados em conhecer a nossa sede e participar do projeto Mestre-Aprendiz, que prevê estágio supervisionado no sistema de bibliotecas do Núcleo de Documentação da UFF.

Foi um momento marcante este encontro de gerações no qual pontificaram a alegria e o entusiasmo, numa antevisão de como poderá ser produtivo o trabalho conjunto futuro...

Que bom! É a ASPI contribuindo para a inclusão de jovens que, muitas vezes, não têm horizontes definidos!

Parabéns à equipe comandada pela professora Hilda Faria, coordenadora do projeto Mestre-Aprendiz, e as professoras Maria Nylce de Mendonça Taveira e Regina Célia Pereira da Rosa e a bibliotecária Diva Maria Ferreira da Silva. Que muitos frutos possam ser colhidos!

## Professores Eméritos homenageados na UFF

A ASPI recebeu do Instituto de Letras da UFF, convite para a solenidade em homenagem aos professores – e aspianos – Maximiano de Carvalho e Silva e Rosalvo do Vale, na comemoração de seus 80 anos, “tendo em vista os longos anos de exercício de cargos de direção e mais de 60 anos de dedicação ao magistério de Língua Portuguesa e Crítica Textual/Ecdótica e de Língua Portuguesa e Língua Latina.”

A celebração, iniciada com a apresentação do Coral Audite Nova, do Instituto de Letras, foi realizada no dia 6 de dezembro, na sala Ismael Coutinho (Bloco C do Campus do Gragoatá). Na oportunidade, os homenageados tornaram-se “patronos” de salas de aula do Instituto, tendo seus nomes fixados em placas comemorativas. Antes do encerramento da sessão foi servido um vin d’honneur aos convidados. Os presentes puderam assistir à exposição fotográfica com o registro de momentos históricos do Instituto.

O ASPI-UFF Notícias une-se ao espírito da justíssima homenagem aos caros professores que tanto contribuíram com seu exemplo, dedicação e trabalho para a construção do EGL e de nossa sempre Universidade. Parabéns, aspianos Maximiano e Rosalvo!

## Aspiano é presidente vitalício da AFM

O Prof. José Hermínio Guasti foi homenageado com o título de Presidente de Honra Vitalício da Academia Fluminense de Medicina, no dia 7 de dezembro passado.



Na ocasião, também foi escolhido, por votos de mais de 100 colegas, como o “Acadêmico do Ano”.

Merecidas honrarias, para quem tanto fez por aquela instituição. Parabéns ao querido Prof. Guasti!

## “Gramado: muito mais do que suas Luzes de Natal”

De 2 a 7 de dezembro, um animado grupo de aspianos partiu para o Sul. Além do bellissimo passeio a Gramado, um animado grupo da ASPI, liderado por **Tales Toscano**, pôde conhecer lugares pouco conhecidos da Serra Gaúcha, como Cambará do Sul, região dos cânions brasileiros, São Francisco de Paula, única cidade com tradições gaúchas na Serra, e o Parque do Pinheiro Multissecular,

que tem uma araucária de mais de 1.000 anos. O roteiro contou ainda com ida a Nova Petrópolis, Bento Gonçalves, Garibaldi e Canela. A viagem foi um sucesso. Atendendo a pedidos, Tales já incluiu o passeio nas viagens que fará em 2007. Na foto: O grupo defronte da Igreja de São Pedro.



## Passeio a Penedo

Cerca de 90 pessoas estiveram em Penedo, no Estado do Rio, levados por Tales Toscano e sua prima Denise, no dia 16 de dezembro. O passeio, segundo Tales, tinha como objetivo aproximar as pessoas, “confraternizar” e comemorar os 2 anos da TTT. Na chegada ao pequeno distrito de Resende, nascido como colônia de imigrantes finlandeses, o grupo foi logo saborear deliciosas “pastinhas” e *chutneys* com biscoitinhos e licores variados na loja de Eci e Sandro. Depois, o almoço no Restaurante Koskenkorva (O Sabor da Escandinávia), do artista plástico Martti Vartia, onde foram servidos também pratos típicos, ao som de um córrego ao lado da casa.

Terminado o almoço, o grupo foi às compras... e alguns visitaram a casa de verão do Papai Noel (lembrem-se de que ele mora no Pólo Norte...).

Foi uma viagem muito agradável e tranquila. Pena que só durou um dia.

## Corrupção é tema de debate na ASPI

Ainda em novembro, no dia 13, a convite da Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares – CAAP, o aspiano Ralph Miguel Zerkowski trouxe ao debate na ASPI a oportuna palestra “Apontamentos para uma Teoria da Corrupção” (uma visão a partir da Sociologia Econômica), cujo resumo pode ser lido na seção Artigos...



## ANÁLISE DO PROJETO DE LEI Nº 7200/2006

## A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PERIGO!\*

## ANÁLISE GLOBAL

De início, é importante observar que as iniciativas tomadas pelos governantes na área da educação superior no país estão ocorrendo numa conjuntura em que a educação, de modo geral, mas especialmente a educação superior, é caracterizada como de crucial interesse pelo setor internacional de serviços como atestam os embates na Organização Mundial do Comércio (OMC). Neste contexto complexo e ameaçador, o sintoma mais preocupante é o constante interesse do Banco Mundial – BM pela educação superior no Brasil.

Desde 1993, o BM explicita a sua visão sobre o tema e emite sugestões em documentos como “Brazil: Higher Education Reform” (1993); “Brazil: Higher Education Sector Study” (2000), sendo este um extenso arrazoado contido em dois volumes, com forte influência de estudos realizados por Eunice Durham e Simon Schwartzman dentro do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior (NUPES) da USP; e Brazil: Equitable, Competitive, Sustainable – Contributions for Debate” (2002). Vale lembrar que tanto Eunice Durham quanto Simon Schwartzman são citados como consultores pelo BM e que todo o setor do MEC encarregado da educação superior, encabeçado pelo, na época, ministro Paulo Renato Souza, acompanhado de vários reitores, esteve presente no seminário promovido pelo BM, em dezembro de 1998, em Landsowne, Virginia, EUA.

Nunca é demais repetir que na publicação do BM de 2002 encontram-se várias **mensagens** para, praticamente, todas as áreas de atuação do Poder Público, sendo de interesse destacar a Mensagem 6 para a educação (página 150 e subseqüentes), que pode ter inspirado grande parte das iniciativas em curso no Brasil. De saída, chama a atenção a ênfase na importância de reforçar o “mercado para a oferta privada de educação superior”. Nessa publicação, o alto custo da educação superior pública é ressaltado, enquanto são encaminhadas sugestões parecidas com o PROUNI, associadas à recomendação de que haja cobrança pelo ensino nas universidades públicas, junto com a insistência no financiamento das IFES por meio de pacotes relacionados com o seu desempenho.

No atual governo, a tônica defendida pelo BM de que o investimento na educação superior pública é excessivo em comparação ao que se verifica em outros países, ainda mais por não ajudar a reduzir a iniquidade, foi pela primeira vez empregada publicamente pelo Ministério da Fazenda em sua publicação de novembro de 2003: “Gasto Social do Governo Central: 2001 e 2002” e retomada, indiretamente, nas várias versões da chamada *reforma universitária*. Na prática, a expansão das vagas públicas sem o equivalente aporte de recursos públicos, enquanto que, por intermédio do PROUNI, são destinados recursos a instituições com fins lucrativos, muitas vezes a cursos de má qualidade e em áreas de pouco interesse social, já é indicativa de que a falácia concernente ao alto custo por estudante nas IES públicas é tomada como base para as políticas do governo na área da educação superior. Esse engano tem origem em análises inadequadas da situação brasileira, nas quais são desconsiderados fatos básicos como a inclusão indevida, na conta do ensino de A graduação, de todo aporte de recursos para a infraestrutura de pesquisa, para o desenvolvimento da pós-graduação, para a manutenção de museus e outros equipamentos de cultura e

até de despesas que deveriam ser custeadas pela previdência.

Tomado esse cenário como pano de fundo, é reapresentada aqui uma análise que o ANDES-SN vem fazendo da *reforma universitária*, sendo salientadas as modificações introduzidas nesta 4ª versão, transformada no PL nº 7200/2006.

De início, deve-se insistir, como vem sendo feito há três anos, desde a apresentação da 1ª versão, nas manifestações dos docentes organizados no ANDES-SN que alertam para os sentidos bastante distintos entre o projeto educacional que está sendo apresentado para o nível superior e o dos demais níveis de ensino, numa visão que distancia o conjunto, ainda mais, do Sistema Nacional de Educação orgânico, preconizado pelos educadores brasileiros reunidos nos cinco Congressos Nacionais de Educação – CONEDs, realizados por setores da sociedade brasileira, sobretudo aquelas parcelas historicamente organizadas por meio do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, como única solução para os crônicos desajustes da educação nacional.

Nesse contexto, é oportuno observar que o PL nº 7200/06 mantém uma excessiva subdivisão da educação superior em universidades, universidades tecnológicas, faculdades, centros universitários e centros tecnológicos, o que se contrapõe ao conceito de padrão unitário de qualidade defendido pelo Movimento Docente. Em particular, são preocupantes as brechas abertas pelos conceitos fluidos associados aos centros universitários e às versões tecnológicas das instituições. Cabe ademais lembrar que, embora a da proposta seja menor do que a subdivisão vigente hoje, as emendas ao PL buscam resgatar ou aumentar, ainda mais, a fragmentação da educação superior.

Como questão central permanece a consignação da educação como *bem público*, que poderia ser entendida como próxima da visão histórica do Movimento Docente de educação como *direito*, entretanto, agora, fortemente contaminada pela concepção presente na reforma do Estado iniciada no Governo FHC. Tal concepção é responsável pela diluição das fronteiras entre o público e o privado com base no conceito equivocado de que *marcos regulatórios* podem garantir a qualidade do *serviço público*, que, por sua vez, pode igualmente ser prestado por empresas privadas às quais seriam fornecidos recursos públicos em um regime de competição. Isso é perceptível quando se analisa o conjunto do PL e outros instrumentos normativos recentes, já aprovados ou em trâmite, que tendem a atrelar a educação à lógica do capital, via captação e utilização de recursos públicos com a finalidade de atender aos interesses empresariais, à política industrial, à inovação tecnológica e ao comércio exterior, dentre outros.

Desse modo, a educação superior deixa de ser concebida como direito social, ou seja, direito de todos e dever do Estado e passa a ser encarada como uma atraente fatia do mercado de serviços, o que fica explicitado também nas indicações referentes à articulação preferencial da pós-graduação *stricto sensu*, com demandas da política industrial e comércio exterior, segundo o inciso IV do art. 6º do PL nº 7200/06.

Entretanto, parece que, mesmo neste tom rebaixado, a expressão *bem público* ainda incomoda os empresários da educação, havendo 13 emendas que têm como alvo o art. 3º do PL nº 7200/06: 8 destas, apresentadas por deputados dos mais diversos partidos, defendem sua simples supressão, sendo que

apenas uma apresenta acréscimo, alertando para o “direito de todos, dever do Estado e da família”, conforme explicita o art. 206 da Constituição Federal de 1988.

Merece destaque ainda o fato de que o art. 7º do PL do Executivo minimiza a função do Estado frente aos seus compromissos com a educação, ao apresentar uma espécie inaceitável de equiparação conceitual entre duas categorias como *mantenedoras* de instituição de ensino superior: (1) o Poder Público e (2) um conjunto de outras personalidades jurídicas, incluindo a pessoa física. Entre as emendas ao art. 7º do PL nº 7200/06, nove tentam suprimir o seu § 4º, que admite abertura de, no máximo, 30% do *capital votante* das mantenedoras de instituição de ensino superior a investidores estrangeiros, havendo ainda duas que não admitem a proibição de *franquias*, contida no seu § 5º. Note-se que versões anteriores da *reforma universitária* referiam-se a capital total, além do capital votante. Por fim, da determinação de que, para ser considerado capital nacional, seu detentor precisaria estar naturalizado, foi retirada, na quarta versão, a expressão *há mais de 10 anos*.

Pode também haver uma armadilha no art. 8º, inciso I, cujo teor foi sendo modificado ao longo das várias versões, e que no

PL agora define as IES públicas como aquelas *criadas, mantidas e administradas* pelo Poder Público. Isso, em princípio, exclui todas aquelas *incorporadas*, em particular, aos sistemas estaduais, várias delas administradas pelo Poder Público por décadas.

Ainda no art. 8º do PL nº. 7200/06 são definidas as IES comunitárias como aquelas “cujas mantenedoras sejam constituídas sob a forma de fundações ou associações instituídas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, com ou sem orientação confessional ou filantrópica, e que inclua(m) majoritária participação da comunidade e do Poder Público local ou regional em suas instâncias deliberativas”. Sabendo-se da dificuldade histórica associada à falta de controle social sobre o lucro no Brasil, o que serviu até de justificativa para a apresentação do PROUNI, a referência vaga à representação da comunidade e do Poder Público em suas instâncias poderá fazer alguma diferença? Isso é especialmente preocupante quando tanto a Constituição Federal, no seu art. 213, quanto o PL nº 7200/06 abrem possibilidades de financiamento público a essa categoria de IES.

\*Continuação de parte do texto extraído do sítio do Sindicato ANDES Nacional. Acesso em 16 nov. 2006.

## Artigo Artigo Artigo



### Apontamentos para uma Teoria da Corrupção (uma visão a partir da Sociologia Econômica)

Ralph Miguel Zerkowski

Corrupção é o assunto que mais vem empolgando a mídia nos últimos tempos, apesar de, ao longo dos mais de quinhentos anos de história, ter “ocupado setores de opinião do país com grande destaque, muito provavelmente a partir da Proclamação da República”. O tema também foi muito explorado em Portugal, tendo Eça de Queirós um de seus maiores críticos. Por conseguinte, o assunto tem tradição lá como cá, só que, agora, virou ‘escândalo nacional’.

O tema vem sendo tratado desde Aristóteles, passando, inclusive, por Maquiavel, mas, só recentemente o vem sendo estudado de forma sistemática.

Por ter “diversas facetas, amplas implicações e vinculações de ordem histórica, administrativa, psicológica, psicossocial, antropológica, política etc. tem sido estudado por profissionais de diversas áreas que, inclusive, têm visões diferenciadas a seu respeito”. Mas, nas Ciências Sociais que se pode dar “respaldo mais seguro para melhor entender o fenômeno e, por conseguinte, melhor combatê-lo”, principalmente a Sociologia Econômica, “pela combinação de elementos sociológicos combinados com os de natureza econômica”.

No passado, os economistas viam o fenômeno “como uma parte do processo não merecedora de maiores investigações, e era comum a afirmativa, ao tempo de Juscelino Kubitschek, que a corrupção na construção de Brasília tinha ‘custo alternativo igual a zero’. Naquela época, havia preocupação com outros itens da agenda social mais importantes, mais prioritários, ao menos na aparência, como a “pobreza” – que empolgava pelo seu alcance global –, o desemprego, a distribuição de renda e mesmo a violência.

Há áreas mais passíveis de corrupção, como suborno de fiscais de tributos, juízes etc., e as de regulação dos serviços públicos, onde existe necessidade de aprovação legislativa que levanta historicamente uma série de suspeições, mas alguns fatores podem funcionar como inibi-

dores à sua prática: a opinião pública, a independência do judiciário, medidas administrativas como a criação do ombudsman na esfera do executivo, declaração de bens etc. (Lasswell, 1942). Para enfrentar tudo isto tem que haver ‘a vontade política para erradicar o mal’.

Max Weber não tratou do tema objetivamente, mas, por ser um pensador sutil, sugeriu importantes pistas em “temas periféricos”. Um desses foi a questão do conceito de “Patrimonialismo”. Na “Sociedade Patrimonialista”, o nível de dependência dos indivíduos é extremamente elevado, o que, de uma certa maneira, favorece negócios escusos: há a figura do “Príncipe”, do qual todos dependem e que estabelece uma constante e crescente tributação, que aumenta o seu patrimônio e empobrece os seus súditos. Isto cria “um ambiente propício para a corrupção se disseminar”, uma vez que os “dependentes” vão procurar meios e modos de escapar ao tributo, o que, por sua vez, implica acréscimo de impostos e, desta forma, cria-se um círculo vicioso, e a atmosfera evidentemente fica contaminada.

Outro conceito weberiano é o de “Burocracia” que, em seu sentido positivo, seria um elemento importante do processo modernizador do Estado e da Sociedade, porA estabelecer normas institucionais que eliminam o “personalismo” do dirigente governamental, tornando as regras “impessoais”, única forma de o moderno Estado se estabelecer e funcionar.

No famoso livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, o autor afirma que a Ética não se associa diretamente ao comportamento moral, mas a um elenco de atitudes e comportamentos que regem os indivíduos e que variam de sociedade para sociedade. Nas sociedades em que prevaleciam as religiões protestantes (sobretudo a Calvinista) estabeleciam-se condições mais favoráveis para o florescimento do capitalismo, com o desenvolvimento do “espírito empresarial” e aparecimento de regras de racionalização da atividade econômica que poderiam, eventualmente, levar a práticas menos ortodoxas.

Aguardem no próximo número a continuação...



## Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma

No Boletim anterior, tivemos que editar várias matérias interessantes e, até suprimir uma e outra (o espaço físico é limitado: que fazer?!). Assim, também o interessante texto da professora Maria Helena de Lacerda Nogueira – “O Processo de envelhecimento” – teve de ser publicado em partes, do que nos “redimimos” aqui:

Sabe-se hoje que os problemas de saúde da idade adulta começam no útero materno.

Portanto, para conseguirmos uma boa qualidade de vida devemos ter alimentação correta na gravidez, cuidados especiais à nutrição infantil, observância de alimentação saudável na idade adulta e na velhice e atividade física compatível.

Aguardem nos próximos boletins a continuação com outras interessantes palestras...

### EFEITOS DO ENVELHECIMENTO SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL

Órgãos afetados	Alterações	Conseqüências
CORPO	aumento da massa gordurosa redução da massa magra redução do metabolismo basal (10 a 20%)	redução de: - água - massa muscular - massa óssea excesso de peso
CAVIDADE ORAL	ausência parcial ou total dos dentes uso de prótese dentária redução das papilas gustativas redução da produção da saliva	dificuldades de mastigação diminuição da acuidade do paladar aumento de cáries dentárias e doenças periodontais redução do processo digestivo
ESTÔMAGO	redução de ácido clorídrico redução de produção de enzimas	acidorridia (redução na absorção de ferro e vitamina B12) redução na digestão de proteínas esvaziamento lento
INTESTINO	atrofia da mucosa redução na produção de enzimas redução do peristaltismo	redução nos processos de digestão e absorção obstipação
FÍGADO	redução na produção da bile	diminuição na absorção de gorduras
PÂNCREAS	redução na produção de insulina	intolerância à glicose
RINS	redução na capacidade funcional	deficiência em excretar resíduos metabólicos
ÓRGÃOS DO SENTIDO	degeneração nas células de percep. sensorial	redução na acuidade gustativa olfativa visual
CÉREBRO	perda de células cerebrais	dificuldades de memória

## Aniversariantes Janeiro



Aos caros aniversariantes, nossos votos de muitas Felicidades, e que este novo ano traga a todos muita Saúde e Paz!

- |                                     |                                 |                              |
|-------------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| 1 Ivan Capillé                      | Sebastião Clovis da Silva       | 22 Marylena Carvalho         |
| 2 Ana Helena Pacheco Moreira        | 11 Itamar Rigueira              | Edila Pinheiro Pinto         |
| Affonso Lima Vianna                 | 13 Edson Lessi                  | 24 Geraldo de Araújo Nunes   |
| 3 Aristeo Gonçalves Leite           | Berenice de Oliveira Cavalcante | Gelcira Bastos Braga         |
| Eliane de Oliveira Sabóia Ribeiro   | Ozilda Lisboa Menna Gonçalves   | Adalmir Morterá Dantas       |
| 4 Werther Aristides Vervloet        | 15 Darcy Ferreira dos Santos    | Leda Motta                   |
| 5 Márcia Maria Pinheiro de Oliveira | Irene Starecki Gallindo         | 25 Domicio Proença Filho     |
| 6 Norma Dufrayer Fanzeres           | 16 Arlette Braga                | Ana Maria dos Santos         |
| Suely de Oliveira Santos            | 17 Edna Teixeira Lima           | 28 Lydia Lane Mac Knight     |
| Eneida Pontes Vieira                | Marcílio Dias do Nascimento     | 29 Déa Sillos Marinho Falcão |
| Lygia Therezinha R. de Lemos        | José Carlos de Almeida          | 30 Alice Barros Maia         |
| 7 Ralph Miguel Zerkowski            | 20 Sebastião Gil Ribeiro        | Robert Preis                 |
| 8 Rachel Silvia Jardim Mocellin     | Mary Sebastiany de Aguiar Ruch  | 31 Teresinha Lima Xavier     |
| Maria Léa Boschi                    | Marília Tavares                 | João Luiz Duboc Pinaud       |
| 9 Dalma Braune P. do Nascimento     | 21 Orsely Guimarães F. de Brito |                              |
| Maria Eliza de Souza Bonfim         | Ruth Alaiz                      |                              |